

CANDIDATOS PRECOCES



Feruccio, 13 anos, e Pâmela, 14, apesar de muito jovens, não estão preocupados com a prova do PAS



Eles mal entraram na adolescência e já estão se preparando para um dos rituais de passagem para a idade adulta: o ingresso na universidade. Com o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da UnB, surgiram candidatos precoces, com 13 e 14 anos, que já disputam uma vaga na universidade. Estresse, ansiedade e noites sem dormir, no entanto, não fazem parte do dia-a-dia da maioria desses estudantes. Grande parte deles está encarando a prova do PAS somente como mais uma avaliação escolar.

"Acho que não vai ser fácil, mas também não vai ser complicado", acredita o aluno do 1º ano do ensino médio, Feruccio Branco Bilich, que acabou de completar 13 anos, e, se tudo correr bem, entrará na universidade com apenas 15 anos. Feruccio, que pulou de série

quando morou na Inglaterra, e, por isso, está adiantado, não vê motivo para preocupação. "Só estou estudando para a escola, como sempre fiz", conta.

O desespero e o sentido catastrófico que os alunos do 3º ano têm em relação ao vestibular não se reproduzem entre esses jovens candidatos. "Se eu me esforçar, eu consigo", reforça Flávio Studart Wernik, que também já faz o 1º ano do ensino médio, mesmo tendo somente 13 anos.

Pode-se questionar que o aparente desinteresse dos adolescentes é falta da maturidade, própria da idade, mas não é o que acreditam os pais desses meninos. "O Feruccio, por enquanto, não vê no PAS um desafio, mas acredito que isso é uma questão de personalidade e não exatamente de maturidade", avalia o pai do menino, Feruccio Bilich, 52 anos, professor universitário. É o que diz também a mãe de Flávio, Jane Studart Wernik, 40 anos, psicóloga.

"Para mim, é como se ele tivesse 15 anos, devido às suas colocações bem amadurecidas", explica. "Se ele souber o que quer, não vai ficar difícil para ele".

Os pais também não acreditam que seja cedo para que os adolescentes se preocupem com a profissão nem com o processo de avaliação. "Não acho que seja uma antecipação, para minha filha é o momento certo", afirma a professora Glúcia Jácome Macedo, 40 anos, mãe de Pâmela, de 14 anos, aluna do 1º ano do ensino médio. "É lógico que isso depende da bagagem individual, mas acredito que, para a Pâmela, não haja dificuldade porque ela já foi habituada a isso desde cedo", completa.

É como pensa também o psicoterapeuta e coordenador do Praia, André Torres, em relação à aparente despreocupação dos adolescentes e sua inserção no processo de avaliação. "Problema seria se eles estivessem sob muita pressão, sem saber

como lidar com isso", diz ele. Ele acredita que é melhor manter a calma e lidar com as provas com naturalidade.

"Aqueles que são dedicados, independentemente da idade em que começam a ser avaliados, passam nas provas", diz ele. "E os outros ainda têm várias outras chances de tentar o vestibular e passar".

Os pais também concordam com esta filosofia. "Tenho certeza de que ele vai fazer o que pode, mas não é um caso de vida ou morte, ele ainda é muito jovem e pode fazer outros vestibulares", lembra Feruccio Bilich, pai do estudante Feruccio, 13 anos. Mas os jovens candidatos garantem que pretendem entrar na universidade por meio do PAS. "Quero passar no PAS porque depois a concorrência vai ficar muito maior e será muito mais difícil de passar", raciocina Feruccio.

HELAYNE BOAVENTURA

Repórter do Jornal de Brasília